



CERIMÔNIA DE EMERÊNCIA PROF. JOSÉ MAURO PERALTA

DISCURSO DE SAUDAÇÃO

Foi com muita honra que recebi o convite para participar desta solenidade que conferirá o título honorífico de Professor Emérito ao docente José Mauro Peralta. Encaro este desafio ciente da enorme responsabilidade que é saudar tão ilustre amigo, com uma carreira brilhante, que dignificou o nome do Brasil, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes nos mais importantes fóruns científicos nacionais e mundiais.

Por outro lado, participar desta sessão solene do Conselho Universitário da UFRJ, colegiado supremo da mais importante Universidade Federal do país, é rememorar e trazer para a atualidade tantos momentos que passamos aqui discutindo problemas e propondo soluções que pudessem não só manter o nível de excelência de nossa querida UFRJ, mas mostrando caminhos, como uma unidade modelo que é, a serem seguidos por outras universidades, responsáveis pelo ensino público, gratuito e de qualidade no Brasil.

Professor Emérito, como explicitado nas mais diferentes fontes, é um título conferido por uma entidade de ensino a professores já aposentados, que atingiram um nível diferenciado no exercício de sua atividade acadêmica nas diferentes áreas do saber. É concedido, de forma rigorosa, àqueles profissionais que se destacaram em sua área de atuação, pela relevância e magnitude de sua atividade acadêmica, produção científica, artística e intelectual, desfrutando assim de grande reconhecimento entre seus pares.

Neste momento, peço licença a todos, para reproduzir aqui, um trecho do discurso de recebimento da Emerência proferido pelo Prof. Evaristo de Moraes Filho, na UFRJ, em 1983.

Disse o eminente Prof. Evaristo: “No começo do pensamento moderno, dizia Descartes que a finalidade da ciência seria a de afastar o insólito da vida humana, fazendo com que o homem se transformasse em senhor do mundo e da sua própria existência, aumentando-lhe a segurança, impedindo ou reduzindo o imprevisto. A despeito de todo o progresso científico, muito há que fica de fora de qualquer previsão. A humanidade encontra-se ainda bem longe do desiderato de Descartes: desconhece mais do que sabe, sendo surpreendida a cada passo por fatos que lhe são estranhos e por consequências inesperadas de sua própria ação, como se dela mesma não fosse”.

Ora, o que é um Professor e Pesquisador em nossa área de atuação senão aquele que procura, com seus estudos e ações, reduzir ou impedir o imprevisto, encontrar as melhores condições de proporcionar aos seres vivos uma vida digna, saudável e sempre que possível longe de causas previsíveis de doenças e agravos a saúde? Isso é um desafio, pois como dito acima, mais desconhecemos que sabemos, cabendo ao

pesquisador a busca incessante do desconhecido, fazendo as perguntas certas, criando o grande moto que impulsiona e mexe com nosso racional e emocional, gerando o desenvolvimento da Ciência.

Posso assim, após este preâmbulo inicial mais geral e conceitual, dizer que esses preceitos reconhecidos e aceitos sobre o Saber são a essência do perfil que caracteriza um Professor Emérito. Com certeza Prof. Peralta, a sua trajetória de ensino, pesquisa e administração preenche sobejamente todos esses preceitos.

O Professor José Mauro Peralta é Médico, formado pela Universidade Gama Filho em 1975, mas, desde a sua adolescência, sempre teve a sua atenção direcionada para as descobertas relacionadas à Saúde Pública, principalmente aquelas voltadas ao desenvolvimento de vacinas e à prevenção de infecções. Esse seu sonho juvenil se refletiu, marcadamente, durante sua vida de pesquisador, pois seus projetos de pesquisa versaram durante toda a sua carreira na UFRJ na caracterização de agentes etiológicos de infecções em seres humanos e animais e para o desenvolvimento e análise de métodos direcionados ao diagnóstico dessas infecções.

Apesar de sua formação médica, sempre se direcionou principalmente para a Patologia e Métodos Diagnósticos, tendo para isso o apoio e a orientação inicial do Professor José Maria Barcelos e posteriormente, durante o seu internato, dos saudosos Professores Gobert de Araújo Costa e Altair Nunes Zebral. O exemplo profissional e de comprometimento com a ciência desses docentes foram fundamentais para que o Prof. Peralta amadurecesse a sua vocação para a carreira acadêmica.

O início foi a realização do Curso de Revisão e Atualização em Métodos de Microbiologia e Imunologia (CARMMI), ministrado no Instituto de Microbiologia, em 1976. Esse curso foi um marco para muitos docentes e pesquisadores do país e do exterior, particularmente da América do Sul, no campo da Microbiologia e Imunologia.

Em 1977, já cursando o Mestrado no Instituto de Microbiologia, foi convidado pelo Prof. Wilson Chagas de Araújo para ocupar uma vaga de Professor Auxiliar de Ensino no Departamento de Imunologia.

Cabe aqui destacar a importância não só para o Prof. Peralta, mas para todo o Instituto de Microbiologia, assim como para a UFRJ, da presença de um dirigente com uma visão a frente do seu tempo, o Prof. Wilson Chagas de Araújo, então Diretor do IMPPG e posteriormente Diretor de um dos Departamentos mais importantes da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O Prof. Wilson analisando a dinâmica da formação pós-graduada dos docentes, observou que era ainda um processo lento. Isso, apesar do Instituto de Microbiologia, de forma pioneira, ter implantado o primeiro curso de Doutorado no Brasil, no ano de 1962, com a primeira tese defendida já no ano de 1967.

O Prof. Wilson implantou, então, uma política agressiva e dinâmica na busca de novos nomes para renovação e expansão do quadro docente do Instituto, com uma meta clara e objetiva de aceleração da complementação da formação dos docentes, através de cursos de doutorado no Brasil e, particularmente, no exterior.

Essa visão do Prof. Wilson, aliada a implementação de um significativo financiamento institucional através do FNDCT/FINEP, teve como desdobramentos a enorme pujança do Instituto nos anos 80 e 90, com incremento considerável no número de DOCENTES MESTRES E DOUTORES, pós-graduandos, trabalhos publicados no exterior e convênios de intercâmbio com pesquisadores de renomados centros científicos.

O Prof. Peralta é um bom exemplo do sucesso que advém quando há uma correta definição de prioridades pelo administrador e um apoio institucional adequado quanto a infraestrutura e financiamento a pesquisa.

Concluído o curso de Mestrado em 1979, através de estudos desenvolvidos sob o tema “Diagnóstico sorológico da infecção chagásica em doadores de sangue do Rio de Janeiro”, Peralta foi desafiado a dar um salto e partir para novos horizontes.

No final de 1979, com o incentivo do Dr. Wilson e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da concessão de uma bolsa de estudos no exterior, iniciou estudos nos Centers for Disease Control and Prevention (CDC), Atlanta, Georgia, USA, sob a orientação da Dra Shirley Maddison com a finalidade de realizar treinamento e elaborar a parte experimental da tese de doutoramento. Durante o Doutorado realizou trabalho pioneiro na purificação de antígenos de *Schistosoma mansoni* e no desenvolvimento de técnica de diagnóstico utilizando a recém-publicada estratégia de produção de anticorpos monoclonais.

O senso aguçado do pesquisador, no entanto, não se contentou apenas em produzir esses anticorpos monoclonais, mas também em comprovar a reatividade dos mesmos. Esse passo levou-o a aperfeiçoar uma reação imunoenzimática, posteriormente denominado de Western blot ou imunoblot, aplicada para a esquistossomose. Este trabalho teve um grande impacto junto à comunidade científica, pois nessa mesma época foi descrita a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) e o Western blot se tornou uma técnica de grande valor diagnóstico, assumindo um papel de referência básica para a sua aplicação no diagnóstico de doenças infecciosas. A enorme projeção desse e de outros trabalhos já publicados, alçou o Dr. Peralta a um lugar de destaque na lista dos cientistas mais produtivos do país, em 1995.

Em janeiro de 1981, foi promovido a Professor Assistente e, em 1986, já como professor adjunto, obteve seu Título de Doutor no Programa de Pós Graduação em Ciências (Microbiologia) no IMPPG da UFRJ, com o trabalho "Obtenção e caracterização de anticorpos monoclonais para antígenos de *Schistosoma mansoni*".

A experiência, dedicação, o potencial e a busca obstinada do Prof. Peralta pela implementação de linhas de pesquisa de ponta e com alta relevância em Saúde Pública, que pudessem ter impacto imediato em percentual elevado de pessoas na comunidade, levaram-no a estreitar colaborações com a Fiocruz, assumindo entre 1989 e 1990, com liberação parcial da UFRJ, o cargo de Chefe do Departamento de Desenvolvimento Tecnológico de BioManguinhos e assessorando, na área de laboratório, os Programas da Divisão Nacional de DST/AIDS e Divisão Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde.

Participou neste período, junto com os Doutores Otavio Oliva e Mirtes Ueda da preparação de um programa nacional de laboratórios que foi denominado de SINLAIDS, que levou à criação de uma rede de laboratórios que integravam os laboratórios de Saúde Pública de cada Unidade Federada do Brasil.

Com o advento de novas metodologias e o emprego das técnicas de detecção de DNA no diagnóstico de doenças infecciosas, o Prof. Peralta realizou importantes colaborações com o Dr. Gabor Patonay da Universidade Estadual da Geórgia e com os Drs. Victor Tsang e Norman Pianiazek do CDC no período de 1993 a 1995. Nessa oportunidade, novas tecnologias foram desenvolvidas e o Prof. Peralta teve a oportunidade de aprimorar o diagnóstico imunológico do complexo teníase/cisticercose, fato que o levou, após retornar ao Brasil, a ser convidado pelo Ministério da Saúde, para a elaboração de um projeto de controle da teníase e cisticercose.

Em 1998, assumiu por concurso o cargo de Professor Titular do Departamento de Imunologia do IMPPG.

A diversidade e importância das linhas de atuação do Prof. Peralta levaram-no a pesquisa de protozoários entéricos, através de PCR em tempo real para o estudo de microsporídeos, amebas e criptosporídeos. Com este projeto, o Prof. Peralta coordenou uma rede de pesquisa, financiada por um programa do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT) e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), que teve como objetivo implantar novas técnicas de diagnóstico molecular em hospitais e instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro, envolvendo 15 instituições e 60 pesquisadores, entre 2008 e 2016.

Finalmente, nos últimos anos, o Prof. Peralta tem coordenado e colaborado em três linhas de pesquisa que têm sido de grande importância na área de saúde pública.

Uma delas está relacionada ao acompanhamento e tratamento de pacientes que vivem em áreas endêmicas da esquistossomose e que são atendidas no ambulatório do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ. A importância deste trabalho pode ser medida pelos convites recebidos para atuar como consultor de órgãos internacionais participando de reuniões no CDC (2013) e Genebra, Suíça (2015).

Uma segunda linha de grande interesse, em colaboração com a Profa. Carmen Puentes, da Faculdade de Farmácia da Universidade CEU San Pablo de Madrid, envolve a interação de microrganismos com o protozoário de vida livre *Acanthamoeba*, processo este que é bastante importante, pois é uma forma dos microrganismos se manterem protegidos do meio ambiente.

Recentemente o Prof. Peralta tem realizado pesquisas relacionados ao desenvolvimento de plataformas diagnósticas de arbovírus, cujo projeto faz parte de uma rede financiada pela FAPERJ e coordenada pelo Prof. Amílcar Tanuri do Instituto de Biologia da UFRJ, com a colaboração do Dr. Hercules Moura do CDC.

Não menos importante do que a intensa atividade de ensino, pesquisa e formação de Mestres e Doutores foi a participação do Prof. Peralta em atividades administrativas universitárias como a Chefia do Departamento de Imunologia do IMPPG, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências do

IMPPG (1990-1992) e a Direção do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, exercida no período de 1998 a 2002, quadriênio este marcado por graves problemas políticos internos advindos da nomeação pelo MEC de um Reitor que ocupava a terceira posição na lista tríplice do Colégio Eleitoral. Foram momentos difíceis, de estagnação institucional, muita agitação e intensa fragmentação interna, com prejuízos graves para o desenvolvimento da UFRJ.

Além dessas atividades, Prof. Peralta teve inúmeras participações como representante docente em colegiados na própria Instituição, no Centro de Ciências da Saúde e no Conselho Universitário da UFRJ.

Este pequeno recorte do trabalho do Prof. Peralta nos mostra todo o seu comprometimento institucional e extramuros, a sua capacitação e dinamismo, a sua inquietude diante do desconhecido, a busca pela resposta experimental à pergunta científica, a capacidade de interagir com grupos nacionais e internacionais de expressão na sua área de atuação e, sobretudo, a sua disposição em compartilhar os conhecimentos levando a formação de inúmeros docentes e pesquisadores, que hoje ocupam ou ocuparam cargos de destaque no cenário científico nacional e internacional.

Esta nobre missão do professor pesquisador desenvolvida, no Brasil, com honrosas exceções, predominantemente na Universidade e Institutos de Pesquisa públicos, tem enorme impacto social, levando a uma melhoria significativa na qualidade de vida da população, assim como um impacto econômico para o País, contribuindo sobremaneira para a geração de renda e desenvolvimento sustentável.

O Brasil percorreu nos últimos 50 anos um longo e custoso caminho desenvolvendo o seu sistema de pós-graduação e de financiamento a pesquisa, com apoio imprescindível de órgão federais como CAPES, CNPq e FINEP, das Fundações de Amparo a Pesquisa estaduais, como FAPERJ, FAPESP e FAPEMIG, obtendo um grande sucesso. Os índices de avaliação, comparados a de instituições internacionais já consolidadas, foram positivos e crescentes. Mas muito ainda há que se fazer.

Não se constrói uma nação desenvolvida sem um sistema de educação de qualidade em todos os níveis e, obviamente, sem o desenvolvimento científico. O apoio financeiro e de infraestrutura à instituição pública não entra na conta de gastos e sim de investimentos, cujo retorno deve, obrigatoriamente, reverter em progresso social, econômico e melhoria de vida dos cidadãos.”

O Prof. Peralta é um ótimo exemplo de que nossos pesquisadores, desde que tenham condições igualitárias de apoio, infraestrutura e acesso a equipamentos, materiais e insumos têm formação e capacitação para produzir o conhecimento de ponta, em nível internacional.

Temos que ser intransigentes na defesa da universidade pública e gratuita de qualidade contra as manifestações que procuram sempre denegrir e subvalorizar nossa imagem como Instituição e como servidores públicos, pois a ninguém interessa regredirmos 50 anos, sob o risco de sofrermos um julgamento cruel da História.

Logicamente que ao nos referirmos a um docente homenageado, não podemos deixar de destacar o apoio da sua Unidade de origem e de seus pares para a sua formação e desenvolvimento. No caso do Prof. Peralta, essa unidade é o Instituto de Microbiologia, fundado em 1950 pelo Prof. Paulo de Góes, e que desde 1995 leva seu nome, para a honra e orgulho de todos nós.

A contribuição de Paulo de Góes para o Instituto e para a UFRJ pode ser ilustrada pelo depoimento do Prof. Evaristo de Moraes Filho ao receber o Título de Professor Emérito da UFRJ, em 1983, que apesar de ser de uma área totalmente distinta, cita na parte final de seu discurso:

“Falta, porém, a esta cerimônia a figura inconfundível de um espadachim do espírito e da amizade. Refiro-me ao Professor Paulo de Góes, a coragem e o desprendimento em pessoa, chegando, não raro, às raias da intrepidez e do desafio frontal em defesa dos seus amigos e dos valores mais altos da justiça e da dignidade. Não media riscos, quando se lançava ao combate. Com o seu desaparecimento, a 13 de novembro do ano passado, antes de cair na compulsória, calou-se uma das vozes mais puras da nossa comunidade universitária: pelo seu talento, pela sua cultura geral e especializada, e, sobretudo, pelo seu caráter. Paulo de Góes viveu e morreu pela Universidade, fazendo dela a sua segunda família, quando não a primeira”.

Caro Prof. José Mauro Peralta, é um orgulho para nós, da comunidade UFRJ e do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes recebê-lo, agora, como Professor Emérito e poder continuar a usufruir de todo o seu conhecimento acumulado em tantos anos de trabalho, sempre com o objetivo maior de oferecer à Saúde Pública a contribuição necessária para o desenvolvimento científico aplicado a melhoria da qualidade de vida da população.

Parabéns, obrigado e seja bem vindo Prof. José Mauro Peralta.

Prof. Sérgio Eduardo Longo Fracalanza

Professor Titular

Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG)/UFRJ

Salão Pedro Calmon – Palácio Universitário da UFRJ/Campus da Praia Vermelha

05 de abril de 2019